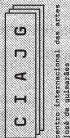


FESTIVALS

TEATRO

GL VICENTE

espacio
oficina



02 — 11 JUN 2022

NESTE NOVO CICLO DE VIDA DOS FESTIVAIS GIL VICENTE, A PLURALIDADE DO MUNDO VAI CONTINUAR A MANIFESTAR-SE ATRAVÉS DO DISPOSITIVO TEATRAL E INTERPELAR-NOS ACERCA DE QUESTÕES DE FUNDO QUE ORGANIZAM A NOSSA SOCIEDADE.

A abrir esta edição de 2022, seguimos o lastro lançado na anterior: formas de imaginar o fim para desencadear outros começos. Seremos convidados a entrar num novo sistema mundial cuja relação e vivência com um determinado regime de poder será feita pela escolha através do voto a cada cinco anos. “Tratado, A Constituição Universal” é uma peça que arrisca uma nova ordem e uma imprevisível resposta do caos a essa nova configuração. Se por um lado a peça de Diogo Freitas parece ligar-se ao carácter universal da obra de Gil Vicente, já “Massa Mãe” de Sara Inês Gigante propõe o resgate das tradições matéria que tanto lhe era cara. Em palco surgirão questões relevantes: *como nasce o conceito de Tradição?*

O que torna um hábito ou um costume, uma tradição? Qual o poder do tempo numa tradição? A partir do pensamento sobre a origem chegamos a “Limbo”. Peça da autoria e interpretação de Victor de Oliveira, criador moçambicano radicado em Paris e com anos de crescimento em Portugal, que questiona as disputas da memória coletiva e as experiências de crescer na indefinição, num eixo entre a autoficção e a ficção social. Esse lugar aparentemente desagradável (limbo) segue em especulação na segunda parte dos Festivais pelos auééú, que trazem Jean-Luc Godard para cena, tendo como inspiração o seu filme de 1963, “O Desprezo”, para lançar a provocação: *como se pode tornar estético, bonito e interessante um sentimento*

cuja natureza se rege pela falta de apreço ou consideração por alguém ou alguma coisa?

Talvez uma das possíveis respostas à pergunta acima formulada possa ser dada pelas duas peças que fecham esta edição, onde o poder da mulher responde de forma inteligente, firme e destemida ao contexto patriarcal e opressor. “Another Rose” de Sofia Santos Silva (obra vencedora da Bolsa Amélia Rey Colaço) projeta um diálogo entre a realidade oriental e ocidental a partir de um contexto particular, o Gulabi Gang, grupo fundado por mulheres como resposta à violência sistémica e discriminação generalizada de uma sociedade assente em práticas e costumes

patriarcais que banalizam a violência sobre as mulheres. Sobre esse combate nunca fechado contra a violência e censura, surge o espetáculo “Ainda Marianas”, criação de Catarina Rôlo Salgueiro e Leonor Buescu a partir do livro “As Novas Cartas Portuguesas” de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa. Uma obra essencial do feminismo, que em 2022 faz 50 anos. Os novos lugares que procuramos construir em sociedade também passam por um entendimento mais claro e contextualizado sobre o nosso passado.

Rui Torrinha

IN THIS NEW CYCLE IN THE LIFE OF THE GIL VICENTE FESTIVALS, THEATRE WILL CONTINUE TO HIGHLIGHT THE PLURALITY OF THE WORLD AND EXPLORE KEY STRUCTURING ISSUES THAT SHAPE OUR SOCIETY.

The 2022 edition will build on the momentum launched last year: different ways to imagine the end, in order to trigger new beginnings. We will be invited to enter a new global system whose relationship and experience with a specific regime of power will be achieved by means of a choice based on the right to vote once every five years. "Treatise, The Universal Constitution" is a stage play that risks outlining a new order and explores the unpredictable response of chaos to this new configuration.

While Diogo Freitas' stage play seems to be linked to the universal character of Gil Vicente's oeuvre, Sara Inês Gigante's "Massa Mãe" proposes to recover the material traditions that she cherishes so deeply. Her play poses several

relevant questions: *what is the genesis of the concept of Tradition? How does a tradition become a habit or a custom? How is any tradition influenced by the power of time?*

After thinking about our origins, we arrive at "Limbo" – written and performed by Victor de Oliveira, a Mozambican artist based in Paris who spent much of his childhood in Portugal. "Limbo" questions the disputes of collective memory and the experiences of growing up in an uncertain setting, on an axis between auto-fiction and social fiction.

This apparently unpleasant place (the limbo) is also explored in the second part of the Festivals by auéééu, which brings the world of Jean-Luc Godard to the stage, inspired by his 1963 film, "Contempt". It launches a

provocative question: *how can a sentiment, whose very nature is governed by lack of appreciation or consideration for someone or for something, become aesthetic, beautiful and interesting?*

One of the possible answers to the above questions is perhaps given by the final two plays of this year's edition, in which the power of women responds in an intelligent, firm and fearless manner to the oppressive, patriarchal environment. "Another Rose" by Sofia Santos Silva (winner of the Amélia Rey Colaço Scholarship) projects a dialogue between the East and West from a specific context - the Gulabi Gang, a group founded by women in response to systemic violence and widespread

discrimination in a society based on patriarchal practices and customs that tend to trivialise violence against women. "Ainda Marianas" (Still Marianas), created by Catarina Rôlo Salgueiro and Leonor Buescu, is based on the book "As Novas Cartas Portuguesas" (The New Portuguese Letters) by Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta and Maria Velho da Costa, a key reference of feminist literature, which celebrates its 50th anniversary in 2022. The new places that we seek to build in our society also require a clearer and more contextualised understanding of our past.

Rui Torrinha

ASSINATURA
GERAL
[todos os
espetáculos]
30,00 eur

ASSINATURA
3 ESPETÁCULOS
[à escolha]
15,00 eur

PREÇOS
COM DESCONTO
(C/D)

Cartão Jovem, Menores
de 30 anos e Estudantes
Cartão Municipal de Idoso,
Reformados e Maiores
de 65 anos
Cartão Municipal das
Pessoas com Deficiência;
Deficientes e
Acompanhante
Sócios do CAR – Círculo
de Arte e Recreio

—
Cartão Quadrilátero
Cultural_ desconto 50%

VENDA
BILHETES

oficina.bol.pt
Centro Cultural Vila Flor
Centro Internacional das
Artes José de Guimarães
Casa da Memória
Loja Oficina
Lojas Fnac,
El Corte Inglés,
Worten
Entidades aderentes da
Bilheteira Online

Qui 2 — 21h30
CCVF

**Tratado,
A Constituição
Universal**
Diogo Freitas
[Estreia]

Sex 3 — 21h30
CCVF

Massa Mãe
Sara Inês Gigante
[Estreia]

Sáb 4 — 21h30
CIAJG

Limbo
Victor de Oliveira

Qui 9 — 21h30
CCVF

O Desprezo
auéééu

Sex 10 — 21h30
CCVF

Another Rose
Sofia Santos Silva
[Espetáculo vencedor
da 4ª Bolsa Amélia Rey Colaço]

Sáb 11 — 21h30
CIAJG

Ainda Marianas
Catarina Rôlo Salgueiro,
Leonor Buescu /
Os Possessos

QUI 2 JUN, 21H30

CCVF / GRANDE AUDITÓRIO FRANCISCA ABREU

A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

TRATADO, DIOGO FREITAS A CONSTITUIÇÃO UNIVERSAL

[ESTREIA]

Duração 80 min. — Maiores de 14 — 7,50 eur / 5,00 eur c/d

8 Sinaído Vale Africano © 2021



Os Festivais Gil Vicente abrem a edição de 2022 com a estreia de “Tratado, A Constituição Universal”, o último espetáculo do ciclo “Democracia e os anos 90”, da Momento - Artistas Independentes. Nos Estados Democráticos Unidos, cada Estado é governado por um diferente tipo de regime, lá os conceitos de naturalidade e migração não existem. A cada cinco anos é realizado o Dia Internacional do Voto, onde todos os cidadãos são convocados às urnas. A partir daí, cada cidadão viverá nos próximos cinco anos no Estado correspondente ao ideal expresso através do voto. Um mês depois, a mudança automática de emprego é realizada, a mudança para o novo Estado é feita, o conceito de família é dispensado. Mas o caos instala-se quando a rivalidade entre os Estados toma proporções incontornáveis e o Grande Estado Conservador proíbe os cidadãos de comparecerem ao Dia Internacional do Voto.

The 2022 edition of the Gil Vicente Festivals will open with “Treaty, The Universal Constitution”, which is the final play in the cycle, “Democracy and the 90s”, by Momento - Independent Artists. In the United Democratic States, each state is governed by a different type of regime, where concepts of birthplace and migration do not exist. International Voting Day is held once every five years, where all citizens are summoned to

vote. After the votes are cast, each citizen will live for the next five years in the State that corresponds to the ideal expressed in their vote. One month later, they automatically change job and move to the new state. The concept of family is dispensed with. But chaos ensues when the rivalry between states acquires impossible proportions, and the Great Conservative State bans citizens from attending International Voting Day.

SEX 3 JUN, 21H30

CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO

A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

MASSA MÃE

SARA INÊS GIGANTE

[ESTREIA]

Duração 80 min. — Maiores de 16 — 7,50 eur / 5,00 eur c/d



Em “Massa Mãe” encontramos uma gaiata a esmiuçar parte da sua identidade – a que está bordada com corações minhotos. Esta minhota puxará a brasa à sua sardinha, mas também irá preparar terreno para tirar nabos da púcara. Vamos até ao tempo da Maria Cachucha brindar com vinho verde enquanto acertamos agulhas, que parece haver um ou outro empecilho ainda em banho-Maria. Não é tudo farinha do mesmo saco, mas quase tudo do saco desta minhota que já em garota falava pelos cotovelos, mas isso... são outros quinhentos. Há tradições (ou convenções?) a dar c’um pau, e umas não são grande espiga, outras andam aí vivaças da silva e com saúde de ferro. A verdade é que todos comemos do pão que o diabo amassou e ainda lambemos os beiços a seguir. Mas hoje é esta minhota que amassa a broa. Bom apetite.

In “Massa Mãe” (Mother Dough) we find a “gaiata” (youngster) who describes part of her identity –embroidered with Minho-style hearts. This artist from the Minho will “puxar a brasa à sua sardinha” (toot her own horn) and prepare the ground to “tirar nabos da púcara” (draw blood from a stone). Let’s travel back to the time of Maria Cachucha to make a toast with some *vinho verde* wine, while we get into synch, which seems to involve one or two obstacles still left on the back burner. It’s not all “*farinha do mesmo saco*” (of the same ilk), but almost

everything from the bag of this artist from the Minho, who even as a young girl already “*falava pelos cotovelos*” (could talk the hind leg off a donkey) ... but that’s a whole other story. There are traditions (or conventions?) that go hand in hand. Some are no “*grande espiga*” (big deal), others are brimming with life and in good health. The truth is, we all eat the bread that is kneaded by the devil and lick our lips afterwards. But today it is this Minho artist who will be kneading the bread. Enjoy your food.

SÁB 4 JUN, 21H30

CIAJG / BLACK BOX

A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

LIMBO

VICTOR DE OLIVEIRA

Duração 75 min. — Maiores de 12 — 7,50 eur / 5,00 eur c/d



Considerado um dos espetáculos mais marcantes de 2021 pelo jornal Público, “Limbo” questiona os conflitos de identidade dos mestiços (Mulatos) e os horrores da colonização e da política de hierarquia de raças, para perceber o lugar que ocupam, atualmente, os afrodescendentes nas antigas potências colonizadoras europeias. “Limbo” é acima de tudo um questionamento íntimo. Victor de Oliveira nasceu na cidade de Maputo, em Moçambique, passou a adolescência em Portugal e vive atualmente em Paris. Neste monólogo, parte da sua própria experiência de vida para tentar compreender por que razão a disparidade entre brancos e negros é ainda abissal e os problemas são ainda relativamente os mesmos.

Considered to be one of the most outstanding stage plays of 2021 by the Público newspaper, “Limbo” questions the identity conflicts of *mestiços* (mulattos) and the horrors of colonisation and the politics of racial hierarchy, to understand the place that Afro-descendants currently occupy in the former European colonial powers. “Limbo” is above all a form of

intimate questioning. Victor de Oliveira was born in Maputo, Mozambique. He spent his adolescence in Portugal and currently lives in Paris. In this monologue, he starts with his own life experience to try to understand why the disparity between whites and blacks is still abysmal and the problems remain relatively the same.

QUI 9 JUN, 21H30

CCVF / PALCO GRANDE AUDITÓRIO FRANCISCA ABREU

A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

O DESPREZO

AUÉÉÉU

Duração 80 min. — Maiores de 18 — 7,50 eur / 5,00 eur c/d



Inspirados pelos filmes *Le mépris* e *Weekend*, de Jean-Luc Godard, os auéééu propõem-se pensar o sentimento de desprezo, esta ausência de consideração pelas relações que cultivamos nas nossas vidas, o exercício de poder dominante, a manutenção dos seres desprezados. O sentimento de desprezo pressupõe uma relação do olhar do outro sobre o ser desprezado – um olhar que o torna invisível, que renega ao primeiro gesto de humanidade pois não o reconhece como seu semelhante, que o reduz a uma insignificância e lhe retira existência – ou melhor, que lhe confere uma existência indiferente. O que nos diz este desprezo? O que nos diz acerca de quem despreza e de quem é desprezado? Que pensamento estruturante é revelado a partir dessa observação?

Inspired by Jean-Luc Godard's films *Le Mépris* and *Weekend*, auéééu propose to think about the feeling of contempt, this lack of consideration for the relationships we cultivate in our lives, the exercise of dominant power, the maintenance of beings for whom we feel contempt. This feeling of contempt presupposes a relationship of the gaze of the other towards the despised person - a gaze that renders

the person invisible, that denies the first gesture of humanity, because it does not recognise him as a fellow man, reducing him to insignificance and removing him from existence - or rather, conferring an indifferent existence to him. What does this contempt reveal to us? What does it tell us about the despiser and the despised? What structuring thought is revealed from this observation?

SEX 10 JUN, 21H30

CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO

A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

ANOTHER SOFIA SANTOS SILVA ROSE

[ESPECTÁCULO VENCEDOR DA 4.ª BOLSA AMÉLIA REY COLAÇO]

Em “Another Rose”, Sofia Santos Silva propõe uma colaboração com Gulabi Gang, um grupo ativista sediado em Uttar Pradesh, no norte da Índia, fundado por mulheres para dar resposta à violência sistémica e discriminação generalizada de uma sociedade assente em práticas e costumes patriarcais que banalizam a violência sobre as mulheres. Sampat Pal, líder do grupo, inicia este espaço de luta, de forma a consciencializar as mulheres sobre os seus direitos constitucionais e mecanismos de defesa no combate às desigualdades de género enraizadas. O espetáculo é um encontro à distância com estas mulheres que cantam os seus ideais de mudança e mostram os passos de uma irmandade que se unifica pela transformação. “Another Rose” é um eco de resistência e união. Cantamos.



Duração 100 min. approx. — Maiores de 16 — 7,50 eur / 5,00 eur c/d

16 © Anha Zhuravieva

In “Another Rose”, Sofia Santos Silva proposes a collaboration with Gulabi Gang, an activist group based in Uttar Pradesh, Northern India, that was founded by women to respond to systemic violence and widespread discrimination in a society based on patriarchal practices, that maintains customs that trivialise violence against women. Sampat Pal, the group leader, initiates this space of struggle, in order

to make women aware of their constitutional rights and defence mechanisms in the fight against deep-rooted gender inequalities. The performance is a meeting organised at a distance between these women who sing their ideals of change and show the steps of a sisterhood that is unified through transformation. “Another Rose” is an echo of resistance and union. We sing.

SÁB 11 JUN, 21H30

CIAJG / BLACK BOX

A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

AINDA

CATARINA RÔLO SALGUEIRO,
MARIANAS
LEONOR BUESCU / OS POSSESSOS

Em 1972, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa publicam *Novas Cartas Portuguesas*, tendo como ponto de partida as *Cartas Portuguesas*, romance epistolar publicado anonimamente, em 1669, e atribuído à freira Mariana Alcoforado. O livro foi prontamente retirado do mercado, acusado pelo regime fascista de “insanavelmente pornográfico e atentatório da moral pública”, e as suas autoras levadas a julgamento. No ano em que se comemoram os 50 anos da publicação do livro, Catarina Rôlo Salgueiro e Leonor Buescu encerram os Festivais Gil Vicente com “Ainda Marianas”, um espetáculo que pretende convocar uma discussão em torno da memória coletiva, de um país, das suas gentes, e do seu tempo.

Duração 80 min., — Maiores de 14 — 7,50 eur / 5,00 eur c/d

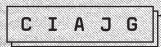


In 1972, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta and Maria Velho da Costa published *Novas Cartas Portuguesas* (New Portuguese Letters), based on *Cartas Portuguesas* (Portuguese Letters), an epistolary novel published anonymously in 1669, that has been attributed to the nun, Mariana Alcoforado. The book was promptly withdrawn from the market. The fascist regime accused it of “the insanity of

pornography and an attack on public morals”, and its authors were put on trial. In the year of the 50th anniversary of the book’s publication, Catarina Rôlo Salgueiro and Leonor Buescu will close the Gil Vicente Festivals with “*Ainda Marianas*” (Still Marianas), a stage play that aims to stimulate a discussion about the collective memory of a country, its peoples and their time.



Av. D. Afonso Henriques, 701
4810-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@ccvf.pt
www.ccvf.pt



Centro Internacional das artes
José de Guimarães

Av. Conde Margaride, 175
4810-535 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 715
geral@ciajg.pt
www.ciajg.pt

WWW.AOFICINA.PT

Organização



Financiamento



Apoio à Produção



Outros Apoios



A OFICINA

Direção //

Management Board

Presidente // President

Paulo Lopes Silva
(Câmara Municipal
de Guimarães)

Vice-Presidente //

Vice-President

António Augusto Duarte Xavier

Tesoureiro // Treasurer

Maria Soledade da
Silva Neves

Secretário // Secretary

Jaime Marques

Vogal // Member

Alberto de Oliveira Torres
(Casa do Povo de Fermentões)

Conselho Fiscal

Statutory Audit Committee

Presidente // President

José Fernandes
(Câmara Municipal
de Guimarães)

Vogal // Member

Maria Mafalda da Costa
de Castro Ferreira Cabral
(Taipas Turitermas, CIPRL)

Vogal // Member

Djalme Alves Silva

Mesa da Assembleia Geral

General Meeting's Board

Presidente // President

Linó Moreira da Silva
(Câmara Municipal de
Guimarães)

Vice-Presidente //

Vice-President

Manuel Ferreira

Secretário // Secretary

Filipa João Oliveira Pereira
(CAR - Círculo de Arte e Recreio)

Direção Executiva //

Executive Direction

Ricardo Freitas

Assistente de Direção //

Assistant Director

Anabela Portilha

Direção Artística CCVF

e Artes Performativas //

CCVF and Performing

Arts Artistic Direction

Rui Torrinha

Direção Artística CDMG

e Artes Tradicionais //

CDMG and Traditional

Arts Artistic Direction

Catarina Pereira

Bela Alves

(Olaria // Pottery),

Inês Oliveira

(Gestão do Património //

Heritage Management)

Direção Artística CIAJG

e Artes Visuais //

CIAJG and Visual Arts

Artistic Direction

Marta Mestre

Direção Artística

Teatro Oficina//

Teatro Oficina Artistic

Direction

Sara Barros Leitão

(Direção Artística

Convidada 2022 //

Guest Artistic Director

2022)

Matilde Magalhães

(Estagiária // Trainee)

Programação Guimarães

Jazz e Curadoria Palácio

Vila Flor //

Guimarães Jazz

Programming

and Palácio Vila Flor

Curator

Ivo Martins

Assistentes de Direção

Artística // Artistic

Director Assistants

Cláudia Fontes,

Francisco Neves

Educação e Mediação

Cultural // Education and

Cultural Service

Carla Oliveira,

Celeste Domingues,

João Lopes,

Marisa Moreira,

Marta Silva

Produção // Production

Susana Pinheiro

(Direção // Director),

Andreia Abreu,

Andreia Novais,

João Terras,

Hugo Dias,

Nuno Ribeiro,

Rui Salazar,

Sofia Leite

Técnica // Technical Staff

Carlos Ribeiro

(Direção // Director),

João Castro,

João Oliveira,

João Guimarães,

Ricardo Santos,

Rui Eduardo Gonçalves,

Sérgio Sá

Serviços Administrativos e

Financeiros //Administrative

and Financial Services

Helena Pereira

(Direção // Director),

Ana Carneiro,

Carla Inácio,

Liliãna Pina,

Marta Miranda,

Pedro Pereira,

Susana Costa

Relações Públicas,

Financiamentos e Mecenato

// Public Relations, Funding

and Cultural Patronage

Sérgio Sousa

(Direção // Director),

Andreia Martins,

Jocélia Gomes,

Josefa Cunha,

Manuela Marques,

Ricardo Lopes,

Sylvie Simões

(Atendimento ao Público //

Public Attendance)

Instalações // Facilities

Luís Antero Silva

(Direção // Director),

Joaquim Mendes

(Assistente // Assistant),

Jacinto Cunha,

José Machado,

Rui Gonçalves

(Manutenção e Logística //

Maintenance and Logistics),

Amélia Pereira,

Carla Matos,

Conceição Leite,

Conceição Oliveira,

Josefa Gonçalves,

Maria Conceição Martins,

Maria de Fátima Faria,

Rosa Fernandes

(Manutenção e Limpeza //

Maintenance and Cleaning)

Comunicação //

Communication

Marta Ferreira

(Direção // Director),

Bruno Borges Barreto

(Assessoria de Imprensa //

Press Office),

Carlos Rego

(Distribuição // Distribution),

Paulo Dumas

(Comunicação Digital //

Digital Communication),

Eduarda Fontes,

Susana Sousa (Design)

depois do fim: um ciclo sobre o que acontece quando a escola acaba



Durante o decorrer dos Festivais Gil Vicente, o Teatro Oficina, enquanto companhia da casa, propõe umas jornadas de teatro dedicadas aos estudantes de teatro que estejam no último ano do curso, seja ele um curso profissional, licenciatura, ou outro. No entanto, são abertas a qualquer outro estudante de teatro que esteja noutra momento da sua formação, ou recém-profissional, sobretudo os que saíram para o mercado de trabalho nos últimos dois anos de pandemia, em que o sector cultural esteve sobejamente afetado, e que sentem que ainda não conseguiram arrancar a sua vida profissional.

DEPOIS DO FIM, um ciclo sobre o que acontece quando a escola acaba é composto por dois momentos: um workshop de quatro dias, e um ciclo de jornadas durante três dias. Fazer teatro também pode ser pensar e discutir teatro. Mas, para fazer teatro, é também preciso saber como se abre atividade, como registar propriedade intelectual, como se apresenta um projeto para coprodução, como se faz uma candidatura. Durante estes dias, iremos tentar explicar tudo o que sempre quiseste saber, mas nunca ninguém te explicou. Desde a partilha de experiências sobre estudar no estrangeiro, ao acesso às bolsas de estudo, passando por uma explicação sobre o mundo das agências e das audições.

Sara Barros Leitão

During the Gil Vicente Festivals, our in-house theatre company, Teatro Oficina, will organise theatre days - dedicated to final year theatre students - whether in a professional course, BA Hons degree or other. The sessions are also open to theatre students at any other stage of their training, or who have just entered the profession, especially those who entered the job market in the last two years, during which the pandemic had a major impact on the cultural sector and who feel that they have not yet managed to get their career started.

AFTER THE END, a cycle about what takes place when the school ends involves two moments:

a 4-day workshop, and a 3-day cycle of seminars. Theatre-making can involve thinking about and discussing theatre. It also requires an understanding of how to start an economic activity, register intellectual property, present a co-production project, and make applications. During these sessions, we will try to explain everything you always wanted to know, but no one ever explained. From sharing experiences about studying abroad, to accessing scholarships, to an explanation of the world of casting agencies and auditions.

Sara Barros Leitão

6 — 9 jun

espaço oficina

workshop de teatro

com **Beatriz Batarda**

seg 6 jun, 14h00-18h00

ter 7, qua 8 e qui 9 jun, 10h00-18h00

de que nos serve a ilusão?

A atriz, encenadora e professora Beatriz Batarda propõe um laboratório de criação sobre os mecanismos necessários ao imaginário do público para este possa ser levado a explorar os trilhos que conduzem até à verdade.

Esta chamada é dirigida a jovens residentes em Portugal entre os 18 e os 26 anos que frequentem, ou tenham formação profissional ou superior em Teatro e/ou Dança, fluentes em português ou em inglês.

-
Actress, director and teacher, Beatriz Batarda proposes a creative laboratory on the mechanisms necessary for the public's imagination so that it can be led to explore the trails that lead to the truth. This call is addressed to young people residing in Portugal between the ages of 18 and 26 who attend, or have professional or higher training in Theater and/or Dance, fluent in Portuguese or English.

Participação gratuita, mediante inscrição e seleção.

A inscrição implica disponibilidade em todas as sessões, e a aceitação do registo vídeo de alguns exercícios. Lotação limitada. Inscrições online através do formulário disponível em www.aoficina.pt

10 — 12 jun

espaço oficina

jornadas de teatro

sex 10 jun

10h00-13h00

estudar no estrangeiro

com **Beatriz Batarda, Bruno Martins**

Mário Carneiro (pela Fundação GDA),

Luís Plácido dos Santos (pela Fundação Gulbenkian)

A sessão será dividida em dois momentos. O primeiro será dedicado à partilha de experiências sobre estudar teatro no estrangeiro, com um foco no panorama francês e no panorama inglês. Que escolas há? Que diferenças há entre elas? Qual a influência das escolas na criação de uma linguagem artística própria, capaz de influenciar o seu contexto? No segundo momento, representantes de duas fundações com programas de atribuição de bolsas de estudo falarão sobre o acesso às mesmas, explicarão o processo de candidatura, os requisitos necessários, e tirarão dúvidas que possam existir.

study abroad

-
The session will be divided into two moments. The first will be dedicated to sharing experiences about studying theatre abroad, focusing in particular on France, the UK and USA. What schools exist? What are their main differences? In the second moment, representatives of two foundations with scholarship programmes will explain the eligibility conditions, application process and necessary requirements, and will answer any questions that may arise.

Participação gratuita,

mediante inscrição online através do formulário disponível em www.aoficina.pt

sáb 11 jun

15h00-18h00

apoios, candidaturas, coproduções

com Magda Bull

Nesta sessão far-se-á um panorama nacional e internacional de apoios à criação e à digressão. Explicar-se-á como se devem preparar as diferentes candidaturas. Será ainda abordada a questão das coproduções, como se chega até aos coprodutores? O que deverá constar num dossier de projeto? Em que consiste uma coprodução?

support, applications, co-productions

This session will present a national and international panorama of support for creation and touring. The session will explain how to prepare the different applications, organise co-productions and establish contact with co-producers. What should be included in a project dossier? What does a co-production consist of?

10h00-13h00

início da atividade profissional

com Sofia Leal

Nesta sessão serão explicadas todas as questões que envolvem a entrada para o mercado de trabalho profissional. O que é a Segurança Social? Que impostos devo pagar? Como me inscrevo? O que é um contrato de trabalho? E um recibo-verde? Como faço um seguro de acidentes de trabalho? O enquadramento legal do sector, entre outras questões fundamentais com que qualquer jovem se depara no momento em que a escola termina.

starting your career

All the issues involved in entering the job market will be explained in this session. What is Social Security? What taxes do I have to pay? How do I apply? What is an employment contract? What are *recibos verdes* (green receipts)? How do I get work accident insurance? The session will also address other fundamental questions that young people will encounter when they complete their studies.

14h30-18h00

castings e agências

com João Louro, Joana Cavaco,
Bernardo Gomes de Almeida

Esta sessão será dedicada ao mercado de trabalho televisivo, publicitário e cinematográfico. Como se chega até às agências? Como se tem acesso aos castings? Como fazer uma self-tape? Serão abordadas ferramentas para atrizes e atores na preparação do seu CV, do seu showreel e das fotografias de apresentação. Será feita uma explicação sobre o funcionamento dos mercados do cinema, televisão, publicidade e presença digital.

casting and agencies

This session will be dedicated to the job market in the fields of television, advertising and cinema. How do you contact casting agencies? How do you get access to castings? How can you make a self-tape? The session will also discuss tools that actresses and actors can use to prepare their CVs, showreels and presentation photographs. It will also explain the dynamics of the cinema, television, advertising and digital presence markets.

dom 12 jun

10h00-13h00

começar uma companhia

com Raquel Bravo

Nesta sessão serão explicados todos os passos necessários para iniciar uma companhia. Desde as questões mais práticas sobre a constituição de uma associação, cooperativa ou empresa, dos custos que envolve, quais os documentos necessários, etc., mas também será feita uma exposição global sobre o tipo de apoios que existem em Portugal, desde bolsas à criação, candidaturas, apoios à circulação de espetáculos, etc.

starting a company

In this session, all the steps necessary to start a company will be explained, including practical questions about how to set up a company, association or cooperative, the respective costs, documents required, etc., applications, touring support for shows, etc.

13h00

almoço-convívio em jeito de piquenique

Cada pessoa pode trazer o seu almoço e poderemos fazer um momento de partilha – quer de comida, quer de perguntas, pensamentos ou ansiedades.

picnic-style lunch

Each person can bring their own lunch and share ideas – about food, questions, thoughts or anxieties.

#

6 — 12 jun
espaço oficina

depois do fim: um ciclo sobre o que acontece quando a escola acaba

workshop e
jornadas de teatro



**Teatro
oficina**
cuimaráes